

DISTRIBUIÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE PASSAGEM DE FAUNA, NO TRECHO DA BR-392, ENTRE RIO GRANDE E PELOTAS (RS).

**COSTA, Marília Silva da
LISBÔA, Juliana Munoz
SILVA, Marcelo Dutra da
mariliacosta_bio@hotmail.com**

**Evento: Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Ambientais**

Palavras-chave: Ecologia de Estradas; Passa-Fauna; Rodovia.

1 INTRODUÇÃO

Em 2004, dando início aos esforços para a duplicação da BR-392, no trecho entre Rio Grande e Pelotas, foi realizado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (DNIT) os estudos ambientais (EIA/RIMA) previstos pela Resolução nº 01/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

O estudo indicou como medidas mitigatórias aos impactos da rodovia a instalação de dispositivos de passagem de fauna ao longo do trecho duplicado. Por essa via, o estudo teve por objetivo identificar as passagens de fauna instaladas bem como sua distribuição ao longo do trecho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A edificação de estradas e rodovias, em um ambiente antes natural, transforma o espaço, pois, alteram a estrutura da paisagem, facilitam o estabelecimento de exóticas, dividem fisionomias da paisagem e formam barreiras. Com relação à fauna, as vias rodoviárias modificam o seu comportamento já que elevam a mortalidade de animais quando o seu traçado intersecciona *hotspots* de biodiversidade em trânsito, promovendo inúmeras mortes por atropelamentos (BAGER e ROSA, 2012; SANTOS *et al.*, 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo compreende uma área que vai do Km 8,7 ao Km 59 da rodovia federal BR-392, entre os municípios de Rio Grande e Pelotas.

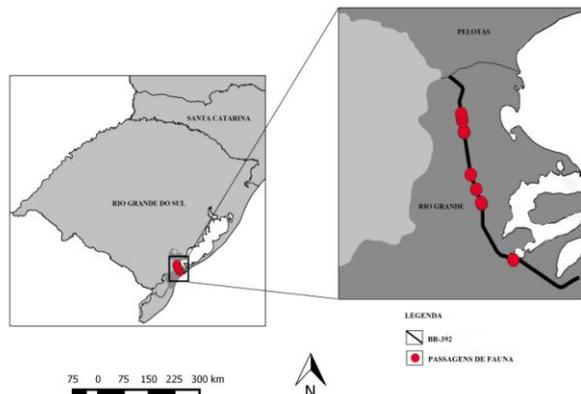
As passagens de fauna foram contabilizadas, fotografadas e analisadas, entre os meses de janeiro e abril de 2015. Os pontos em que há passagem de fauna foram coletados com GPS no local e posteriormente, a partir das coordenadas coletadas em campo, criamos um mapa no *software* Quantum Gis 2.8.2.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com um documento oficial do DNIT ao longo todo trecho da BR-392 existem dez passa-faunas, porém as observações de campo mostraram que existem outros seis dispositivos utilizados como dutos de drenagem.

As passa-faunas são distribuídas, na maior parte, em áreas de banhado ou áreas úmidas, ignorando as áreas secas que também possuem diversidade de fauna.

Figura 1 - Localização das passagens de fauna.



Fonte: As autoras.

Alguns dutos de drenagem, devido as suas dimensões, possuem potencial para ser utilizado pela fauna, desde que adaptados com passagens secas (Figura 2). No entanto, as dimensões empregadas na construção dos dispositivos, talvez, devam ser repensadas, pois o risco de alagamento é grande, mesmo em períodos com menor volume de chuvas (Figura 1, A e B).

Outra medida que merece atenção é a manutenção constante dos dispositivos, uma vez que sujos e escondidos podem impedir a passagem da fauna, diminuindo a eficiência da permeabilidade pretendida, agravando o problema (MATA et al. 2008).

Figura 2 - Duto de drenagem (A) e passa-fauna alagado (B).



Fonte: as autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os procedimentos legais para a duplicação tenham sido tomados, o estudo mostrou que os recursos podem não ter sido bem aproveitados, uma vez que os passa-faunas parecem apresentar falhas estruturais e não encontram-se uniformemente distribuídos ao longo do trecho, em consideração à diversidade de paisagens dissecadas pelo trecho da BR-392.

REFERÊNCIAS

- BAGER, A.; ROSA, C. A. **Impacto da rodovia BR-392 sobre comunidades de aves no extremo sul do Brasil**. Revista Brasileira de Ornitologia, 2012. p. 30-39.
- MATA, C., I, HERVAS., J, HERRANZ, F. SUÁREZ & J. E. MALO. **Are motorway wildlife passages worth building? Vertebrate use of road-crossing structures on a Spanish motorway**. Journal of Environmental Management, 2008. p. 407-415.
- SANTOS, A. L. P. G.; ROSA, C. A.; BAGER, A. **Variação sazonal da fauna selvagem atropelada na rodovia MG 354, Sul de Minas Gerais – Brasil**. Biotemas, 2012. p.73-79.